

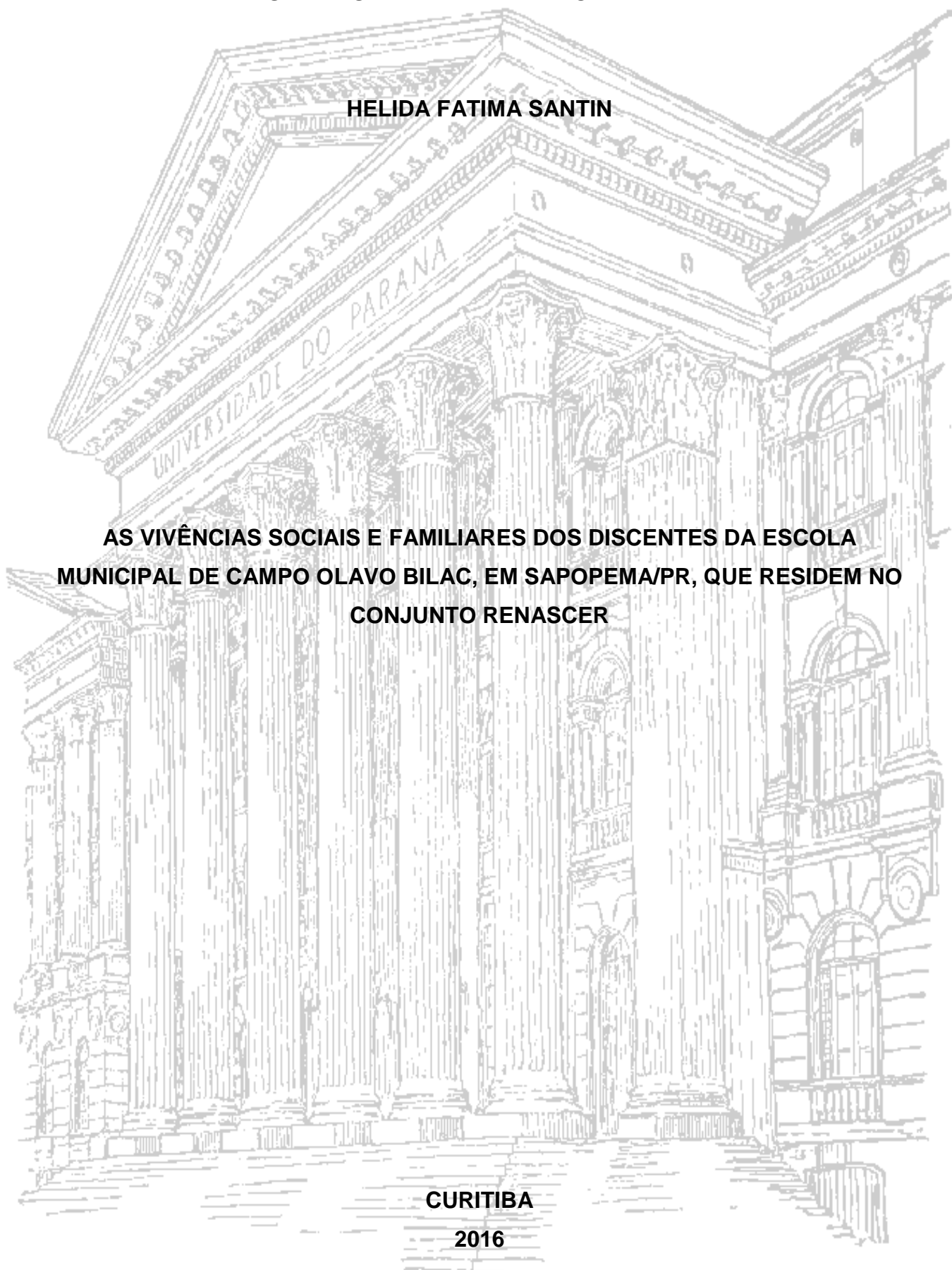
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**HELIDA FATIMA SANTIN**

**AS VIVÊNCIAS SOCIAIS E FAMILIARES DOS DISCENTES DA ESCOLA  
MUNICIPAL DE CAMPO OLAVO BILAC, EM SAPOPEMA/PR, QUE RESIDEM NO  
CONJUNTO RENASCER**

**CURITIBA**

**2016**



**HELIDA FATIMA SANTIN**

**AS VIVÊNCIAS SOCIAIS E FAMILIARES DOS DISCENTES DA ESCOLA  
MUNICIPAL DE CAMPO OLAVO BILAC, EM SAPOPEMA/PR, QUE RESIDEM NO  
CONJUNTO RENASCER**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Msc. Ramon O. Bieco Braga

**CURITIBA**

**2016**

## **As vivências sociais e familiares dos discentes da Escola Municipal de Campo Olavo Bilac, em Sapopema/PR, que residem no Conjunto Renascer**

**Helida Fatima Santin**

### **RESUMO**

Este artigo aborda as vivências sociais e familiares de crianças residentes no Conjunto Renascer, em Sapopema/PR e suas influências no desempenho e comportamento escolar na Escola Municipal do Campo Olavo Bilac. Escolheu-se o Conjunto Renascer por este ser considerado o bairro com maior índice de evasão, abandono, mau comportamento e desempenho escolar, sendo também um dos bairros mais pobres do município. Para coleta de informações realizou-se pesquisa qualitativa, utilizando-se método indutivo, onde fez-se um recorte selecionando 7 alunos que mais apresentaram queixas pela escola. Foram aplicados questionários com perguntas semi-estruturadas aos referidos alunos e seus responsáveis. Constatou-se que nenhum membro das famílias entrevistadas passou do 6º ano do ensino fundamental, sendo que identificou-se adolescentes em idade escolar fora da escola, formando um ciclo intergeracional de difícil rompimento. Todos os entrevistados relataram já ter presenciado ou sofrido situações de violência na família e/ou no bairro como brigas, agressões físicas e/ou verbais, roubos, furtos, uso abusivo de álcool e uso de drogas ilícitas. Com a pesquisa, constatou-se a necessidade de ações conjuntas entre família, escola, comunidade e rede de proteção social a fim de trabalhar as realidades vividas por essas crianças, combatendo situações de violência e realizando ações de prevenção e orientação com as famílias e com a comunidade, buscando melhorar a qualidade de vida do público atendido.

**Palavras-chave:** Desempenho escolar. Comportamento Escolar. Vivências sociais.

### **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com Cavalcante e Santos Junior (2013), dentre os fatores que podem influenciar no desempenho e comportamento escolar de crianças e adolescentes, se destacam a estrutura física da escola, seu corpo docente, as

relações familiares e comunitárias, situações de violência, pobreza e desigualdade social vivenciada pelo indivíduo.

Como variáveis, relacionadas ao ambiente familiar, podem ser citadas a escolaridade do pai, a escolaridade da mãe e a renda per capita. Já no que se refere variáveis referentes ao ambiente comunitário, tem-se o nível educacional da população, distribuição de renda no município, importância do setor primário. (CAVALCANTE, SANTOS JUNIOR, 2013, p.34).

Assim sendo, foram escolhidos alunos residentes no Conjunto Renascer, no município de Sapopema/PR, por este ser considerado o bairro com maior índice de evasão, abandono, mau comportamento e desempenho escolar, segundo informações da Secretaria Municipal de Educação do mesmo município e também considerando os registros em ata das reuniões da Rede de Proteção Social<sup>1</sup>, onde a maioria dos casos discutidos são de alunos ou moradores do Conjunto Renascer.

O Conjunto Renascer é também um dos bairros mais carentes do município, sendo que todas as famílias residentes são beneficiárias de programas de transferência de renda e muitas necessitam de eventuais ajudas com cesta básica, concedido pela prefeitura.

Todas as crianças do Conjunto Renascer matriculadas na Escola Municipal de Campo Olavo Bilac, apresentam alguma defasagem de aprendizagem e/ou problemas comportamentais, além disso, muitos adolescentes residentes abandonaram a escola, o que despertou a atenção para o bairro.

Nesse contexto, em pequenos diálogos realizados com educadores da Escola Municipal de Campo Olavo Bilac e com membros da rede de proteção social, ouviu-se vários relatos culpabilizando os pais, as desestruturas familiares e as condições do bairro como fatores causadores das problemáticas apresentadas.

Segundo Rezende e Candian (2012), a escola e a família devem ser parceiras e caminharem juntas com a finalidade de garantir o sucesso escolar e social das crianças, pois a escola complementa a educação dada pela família, assim como esta reflete no ambiente escolar.

---

<sup>1</sup> Em Sapopema a rede de proteção é composta, principalmente pela Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Saúde, membros da Secretaria de Educação e representantes das escolas municipais e colégios estaduais, Conselho Tutelar e APAE. A Rede de Proteção Social é uma articulação de pessoas, organizações e instituições com o objetivo de compartilhar causas e projetos, de modo igualitário, democrático e solidário. É a forma de organização baseada na cooperação, na conectividade e na divisão de responsabilidades e competências. As ações da rede de proteção são desenvolvidas por meio de reuniões quinzenais, coordenadas pela assistente social da Secretaria Municipal de Assistência Social e todas as suas reuniões são registradas em ata própria, onde a cada reunião as atas são revistas e casos novos e antigos discutidos, com a finalidade de realizar ações em conjunto buscado resolução de casos.

A fim de compreender os reais efeitos da família sobre o desempenho dos alunos, assim como os reais efeitos da escola, é necessário escapar desde já das interpretações inocentes que atribuem à escola, de um lado, ou à família, de outro, a total responsabilidade pelo aprendizado, pelo desempenho, ou pelo sucesso dos alunos. (CAVALCANTE, SANTOS JUNIOR, 2013, p.34).

Diante do exposto, a pesquisa problematiza: as vivências sociais e familiares influenciam o desempenho escolar e o comportamento de crianças residentes no Conjunto Renascer, em Sapopema/PR?

Para responder a questão exposta, a pesquisa definiu como objetivo geral compreender as realidades vivenciadas por crianças de baixo desempenho e ruim comportamento escolar, matriculadas na Escola Municipal do Campo Olavo Bilac, a fim de verificar se os comportamentos apresentados são reflexos da convivência fora da escola.

Os objetivos específicos são:

- Identificar as crianças com baixo rendimento escolar e ruim comportamento, que residem no Conjunto Renascer;
- Compreender a realidade do bairro considerando as vivências familiares e sociais dessas crianças;
- Analisar como essas vivências refletem no ambiente escolar.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

De acordo com Dessen e Polonia (2007), tanto a escola como a família, constituem cenários importantes para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois ambas compartilham funções educacionais, morais, éticas, sociais e políticas, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão.

Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas. Atuando como propulsoras ou inibidoras de seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. (DESSEN; POLONIA, 2007, p.22).

As mesmas autoras afirmam que a família é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo, sendo responsável pela construção de bases que vão

guiar sua conduta, determinando sua personalidade, caráter, crenças, valores, virtudes, etc. É no seio familiar que informalmente o indivíduo é educado e onde se inicia a socialização primária. Com os pais, as crianças aprendem a diferenciar o certo do errado, o que é permitido do que é proibido. Dessa forma, a família tem grande influência no comportamento dos indivíduos, sendo que muitas crianças e adolescentes reproduzem o que vivenciam na família (op. cit).

É no ambiente familiar que, conforme Dessen e Polonia (op. Cit.) a criança aprende a reagir às situações de adversidades da vida. No seio familiar o indivíduo aprende a expressar sentimentos, resolver conflitos e a controlar emoções.

Ela tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais (DESSEN; POLONIA, 2007, p.22).

Tão importante quanto à família para o desenvolvimento do indivíduo está a escola que também possui papel fundamental de transmissão de valores, ideologias, regras, culturas e preparo para a vida em sociedade. “À escola compete propiciar recursos psicológicos para a evolução intelectual, social e cultural do homem” (HEDEGGARD, 2002 *apud* DESSEN; POLONIA, 2007).

Se tanto a família quanto a escola têm papéis fundamentais no desenvolvimento do indivíduo, ambas desencadeiam impactos e reflexos na vida do mesmo, podendo colaborar ou não para uma boa formação educacional, que conseqüentemente, resultará na formação de um bom cidadão.

Diante da conjuntura exposta, a pesquisa analisou alguns fatores que podem colaborar ou não para o bom desempenho e comportamento escolar das crianças.

Primeiramente, é importante considerar que atualmente a sociedade brasileira vive em um país com expressivas desigualdades sociais e que, apesar da existência de um currículo único, as matérias não são compreendidas da mesma forma entre alunos pobres e alunos ricos (SAWAYA, 2006).

Grande parte das variações no desempenho escolar está associada ao nível socioeconômico e a características familiares, ou seja, filhos de famílias com melhores condições socioeconômicas (condições financeiras e escolaridade, principalmente) tendem a ter melhor desempenho, melhor alcance educacional, melhores performances nos resultados educacionais. (CADIAN; REZENDE, 2012, p. 1).

Essas diferenças sociais encontradas nas diversas escolas do país podem ser compreendidas principalmente, pelo grau de interesse da maioria dos alunos que podem estar mais incentivados ou não em aprender. Em outras palavras, uma escola, onde a maioria dos seus alunos são incentivados pelos pais a estudar ou que conseguem perceber na escola um meio para melhorar sua qualidade de vida, a participação em sala de aula é melhor e, conseqüentemente, as matérias são melhores absorvidas e compreendidas o que melhora a qualidade do ensino prestado. (CAVALCANTE; SOUZA JUNIOR, 2013)

Nesse sentido, é plausível esperar que famílias que tem capital econômico elevado proporcionem a seus filhos acesso a excelentes instituições de ensino, a bens culturais variados de alta qualidade e a viagens de estudo. Além de cuidados cotidianos, baseados na presença permanente de um dos pais durante os anos de formação e de escolarização dos filhos, e de um local apropriado para o estudo em casa. (BONAMINO, et.al., 2010, p. 488).

Dessa forma, as diferentes atenções educativas que os pais ou responsáveis dão aos filhos influenciam no seu desempenho escolar. É o chamado capital cultural, termo criado por Bourdieu (1980), para explicar como uma cultura pode ser transmitida de forma diferente, de acordo com a classe social.

Para Bourdieu (1980), alunos pertencentes às classes sociais mais favorecidas trazem uma herança cultural que acaba por privilegiá-los em relação aos alunos pobres que receberam pouca ou nenhuma herança cultural. Segundo Cadian e Rezende (2012), capital cultural é transmitido

Pelo incentivo a hábitos de estudos, pela criação, desenvolvimento e manutenção de expectativas em torno do alcance educacional, pelo capital econômico que pode mobilizar em favor desse alcance, pelo estabelecimento de estratégias que habilitem o alcance do “sucesso escolar”, pelo “aprendizado naturalizado”, pelo contato primevo com objetos, informações e comportamentos que, no todo, formam uma cosmologia onde a escola torna-se lugar central para a garantia de determinadas condições de vida, estabelecidas ou almejadas (CADIAN; REZENDE, 2012, p. 1).

Outro fator relacionado ao baixo desempenho escolar de crianças, de acordo com Camargo (2016) é a desigualdade social que também é geradora de vários outros problemas sociais como o desemprego, a fome, a baixa escolaridade, a desnutrição, a violência, entre outros males que atingem, principalmente as camadas mais pobres.

Os que vem de família modesta têm, em média, menos probabilidade de obter um nível alto de instrução. Os que possuem baixo nível de escolaridade têm menos probabilidade de chegar a um status social elevado, de exercer profissões de prestígio e ser bem remunerado. (CAMARGO, 2016, p.1)

Situações de violência, vivenciados no ambiente familiar e comunitário, segundo Souza (2008), também podem acarretar reflexos no ambiente escolar. Para esta autora:

De forma geral, observa-se que as agressividades reproduzidas por alunos, podem estar relacionadas ao que eles presenciaram ou vivem dentro do convívio doméstico, familiar ou social, mesmo não sendo comportamentos aceitáveis socialmente. O indivíduo que possui comportamentos agressivos na escola, muitas vezes sofre ou presencia atos de violência, pois geralmente está cercado por instrumentos e situações que remetem à violência (SOUZA, 2008, p. 126).

Dessa forma, a violência identificada na escola, pode não ser gerada pela escola em si, mas estar relacionada a fatores externos. Assim, “se faz necessário identificar os tipos de violência sofridos pelas crianças, para melhor compreender seus reflexos no ambiente escolar” (SOUZA, 2008, p.119).

Independente de seus tipos ou formas, atos de violência comprometem as relações sociais dos indivíduos que a sofrem e, particularmente, o desenvolvimento psicológico e emocional da criança, deixando sequelas, afetando nas brincadeiras, no desenvolvimento escolar e no dia-a-dia. Enfim, a criança que sofre algum tipo de violência, não tem um bom desempenho em suas atividades escolares e sociais. (SOUZA, 2008, p. 125).

A negligência e abandono dos pais para com seus filhos também caracterizam situações de violências que causam reflexos na vida da criança que acreditam não serem importantes para seus pais que os privam de carinho e atenção (op.cit).

Dessa forma, tanto o ambiente familiar como o comunitário pode influenciar a criança que, em fase de desenvolvimento, é facilmente estimulada, persuadida ou influenciada por aqueles com quem mais convivem.

Para uma melhor compreensão desta pesquisa, faz-se necessário também conhecer um pouco mais do município de Sapopema.

Sapopema está localizado na mesoregião denominada Norte Pioneiro do Estado do Paraná, há uma distância de aproximada de 314 km da capital do Estado,

Curitiba, e 118 km de Londrina. É integrante da microregião de Ibaiti, polo IBGE, tendo municípios limítrofes: Congonhinhas, Curiúva, Figueira, São Jerônimo da Serra e Ortigueira.

Segundo estimativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população de Sapopema é de 6.906 habitantes. A população residente alfabetizada soma o total de 5.291 e a média de moradores por domicílio é de 3,2 (IBGE, 2010).

Segundo Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil (2016), Sapopema possui uma área territorial de 678,54 km<sup>2</sup>, densidade demográfica de 9,93 habitantes por km<sup>2</sup> e IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), segundo Censo 2010, de 0,655.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Sapopema é 0,655, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,795, seguida de Renda, com índice de 0,695, e de Educação, com índice de 0,509. (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2013, p.1)

Sapopema é considerado um município muito carente economicamente. A economia gira em torno de olarias (cerâmicas) e madeireiras, muitas vezes com contratos informais onde os trabalhadores recebem por dia trabalhado, muitos sem registro em carteira de trabalho.

O município já foi destaque em jornal de circulação regional (FOLHA DE LONDRINA, 2015) como um dos municípios mais pobres do Estado do Paraná. Segundo dados do IBGE (2010), a grande maioria da população residente possui renda mensal em torno de 2 salários mínimos, conforme apresenta a Tabela 1.

As instituições de nível superior mais próximas do município estão localizadas em Ibaiti (70km), Cornélio Procópio (120km), Telêmaco Borba (90km) e Londrina (120km), sendo que dessas apenas Cornélio Procópio e Londrina possuem faculdades públicas.

Mais preocupante que a baixa renda da população é a taxa de alfabetização dos municípios e os preocupantes dados de abandono escolar. Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), em pesquisa realizada no ano de 2010, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 90,69%, a proporção de adolescentes de 15 a 17 anos

com ensino médio completo era de 59,40%, e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de apenas 17,12%.

TABELA 1 – RENDIMENTOS POR DOMICÍLIO

<b>Domicílios particulares permanentes</b>	<b>2.067</b>
Domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar <b>sem rendimento</b>	38
Domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar <b>½ salário mínimo</b>	80
Domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar <b>½ a 1 salário mínimo</b>	204
Domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar <b>1 a 2 salários mínimos</b>	706
Domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar <b>2 a 5 salários mínimos</b>	763
Domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar <b>5 a 10 salários mínimos</b>	207
Domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar <b>10 a 20 salários mínimo</b>	42
Domicílios particulares permanentes com classes de rendimento nominal mensal domiciliar <b>mais de 20 salários mínimos</b>	26

FONTE: IBGE (2010).

Os dados apresentados mostram a preocupante realidade dos jovens que abandonam a escola por motivos que podem variar desde a entrada no mercado de trabalho para contribuir financeiramente no sustento da família até falta de expectativa de melhoria de vida por meio do estudo.

Descritas as opiniões de alguns autores sobre o que pode influenciar o desempenho e comportamento escolar de crianças e conhecendo um pouco mais sobre a realidade do município de Sapopema, apresenta-se a seguir a metodologia da realização desta pesquisa.

### **3 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento da pesquisa, aplicou-se a matriz metodológica qualitativa-indutiva, que para Marconi e Lakatos (2003, p.85):

(...) é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais de basearam.

Inicialmente considerou-se 31 crianças matriculadas na Escola Municipal do Campo Olavo Bilac, pertencentes à 16 famílias, todas residentes no Conjunto Renascer, conforme informações coletadas na Escola Municipal do Campo Olavo Bilac.

No mês de setembro de 2016, realizou-se recorte, selecionando 7 alunos que mais apresentaram queixas pela escola. Para isso considerou-se as indicações da equipe pedagógica, a ata de registro de ocorrência da escola (comportamento) e as notas desses alunos (desempenho escolar). Os 7 alunos são pertencentes à 5 famílias.

Foram aplicados questionários com perguntas semiestruturadas aos pais dessas crianças no mês de outubro do mesmo ano, a fim de investigar: escolaridade dos pais; trabalho e renda; composição familiar; como é o relacionamento entre os pais e relacionamento pais x filhos, se existe uso de álcool e/ou drogas por algum membro da família; situações de violência já vivenciadas, como é a participação na vida escolar, entre outros.

Também se aplicou questionários com perguntas semiestruturadas aos alunos selecionados a fim de analisar se gostam de ir à escola; como é o comportamento e suas notas; se já reprovou, quantas vezes e quais séries; o que faz quando não está na escola; quem ajuda nas tarefas em casa; suas expectativas para o futuro; e investigar os relacionamentos familiares e comunitários dessas crianças.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

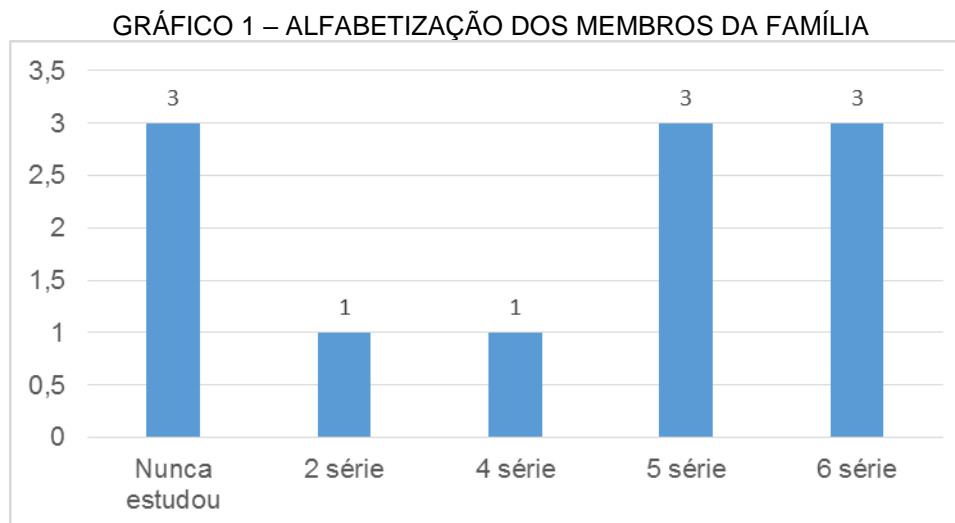
Das famílias estudadas, todas são beneficiárias do Programa Bolsa Família, sendo que 2 famílias têm renda proveniente exclusivamente desde programa de transferência de renda. Os rendimentos das famílias estudadas, de acordo com a Tabela 2, são baixos (média de R\$456,00 por família) e a composição familiar alta, sendo que a média de moradores é 6,2, sendo o dobro da média nacional de 3,3 (IBGE, 2010).

TABELA 2 – COMPOSIÇÃO FAMILIAR E RENDA

Família	Número de moradores	Renda total	Renda per capita
Família 1	5	R\$500,00	R\$100,00
Família 2	2	R\$0,00	R\$0,00
Família 3	5	R\$0,00	R\$0,00
Família 4	7	R\$900,00	R\$128,00
Família 5	12	R\$880,00	R\$73,00

FONTE: Autora.

Em relação ao grau de alfabetização dos membros da família dos alunos selecionados, segundo o Gráfico 1, identificaram-se dois adolescentes em idade escolar, mas fora da escola (abandono). Estes somados aos demais membros das famílias entrevistadas verificou-se que nenhum terminou o ensino fundamental, conforme gráfico abaixo:



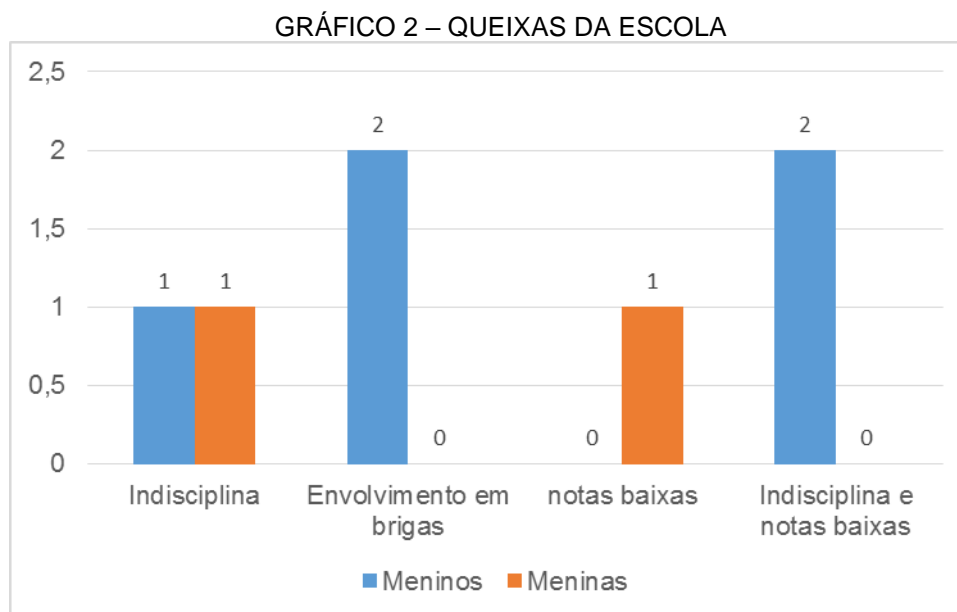
FONTE: Autora.

Assim sendo, analisar-se-á os questionários aplicados com os 7 alunos selecionados pertencentes a 5 famílias residentes no Conjunto Renascer (realizou-se entrevista com dois grupos de irmãos).

Todos os alunos entrevistados não possuíam referência paterna, sendo que 4 não foram criados pelo pai, 1 foi criado por padrasto, mas relatou não ter bom

relacionamento com este e 2 possuem pai ausente em decorrência do trabalho (o veem quinzenalmente).

Assim sendo, dos 7 alunos entrevistados, 5 meninos e 2 meninas, as queixas apresentadas pela escola e confirmadas pelos pais e pelos alunos são, conforme o Gráfico 2, indisciplina, envolvimento em brigas e notas baixas.



FONTE: Autora.

Com exceção de 1 aluno, os demais mencionaram gostar de ir à escola. 3 apresentam boas notas e 4 apresentam notas ruins (vermelhas), sendo que destes 3 mencionaram risco de reprovação.

Em relação à distorção idade x série, apenas 1 entrevistado está no ano correto, sendo que 3 alunos repetiram o 3º e 4º ano e 3 alunos repetiram o 3º ano. Os motivos alegados pelos alunos pela reprovação são: falta de atenção à aula, conversas paralelas em sala de aula, bagunça e não conseguir entender a matéria.

Quando questionado qual o comportamento do mesmo na escola, as respostas dos entrevistados foram muito parecidas: todos alegaram fazer bagunça e conversar enquanto professor explica matéria e 2 mencionaram ainda envolvimento em brigas dentro da escola. Todos responderam que os pais já foram chamados na escola este ano por comportamento inadequado.

Em relação ao que os pais fizeram, após a chamada na escola, as respostas foram: 2 responderam que a mãe não fez nada; 2 responderam que a mãe bateu; 2

responderam que a mãe conversou e 1 respondeu que a mãe bateu, conversou e colocou de castigo (não sair de casa).

Investigou-se também o que esses alunos fazem quando não estão na escola: 5 estão inseridos em projetos no CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e frequentam três vezes por semana, sendo que nos demais dias ficam no bairro, brincando na rua com vizinhos e/ou irmãos. Todos os entrevistados mantêm sua rotina diária no bairro, assistindo TV em casa ou em vizinhos, brincando na rua ou na casa de colegas, no próprio bairro.

Em relação a realização de tarefas em casa, nenhum entrevistado possui local adequado para o estudo, sendo que 3 não possuem mesa em casa, realizando as tarefas na cama. 4 entrevistados não recebem ajuda de ninguém para a realização das tarefas, 2 relataram receber ajuda da mãe, e 1 receber ajuda de irmão.

Também questionou-se sobre o relacionamento familiar, investigando situações de risco no ambiente familiar.

Todos os entrevistados afirmaram não possuírem momentos de lazer em família. 2 afirmaram que a mãe é alcoolista, bebendo diariamente; 2 afirmaram que já presenciaram o pai alcoolizado nas poucas vezes que o veem; 1 afirmou que padrasto bebe diariamente e que briga muito com mãe e com seus irmãos quando alcoolizado.

Questionou-se também o que o aluno pretende fazer quando for adulto. 1 respondeu ser policial; 1 respondeu ser professora, 1 respondeu trabalhar em cerâmica; 1 em fábrica de caixinha (sua mãe trabalhou em uma por muito tempo), e 3 responderam não saber ainda.

Finalizou-se o questionário com os alunos, investigando o ambiente social em que convivem diariamente. Quando questionados sobre o bairro onde moram, todos os entrevistados relataram já ter presenciado situações de violência no bairro sendo brigas, uso abusivo de álcool, uso de drogas ilícitas, sendo que 1 entrevistado afirmou ter sofrido abuso sexual de um morador do bairro.

Apesar das situações de risco relatadas pelos entrevistados, todos afirmaram gostar de morar no Conjunto Renascer.

Também realizou-se entrevista com os responsáveis dos referidos alunos, os quais apresenta-se o resultado a seguir.

Das responsáveis entrevistadas, todas mulheres, 3 são mães solteiras e responsáveis pelo sustento do lar. Todas afirmaram terem sido chamadas ao menos uma vez na escola este ano em decorrência de mau comportamento dos filhos e todas compareceram em todas as reuniões as quais foram chamadas.

Todas as mães afirmaram incentivar os filhos a estudar e têm consciência da importância dos estudos. Quando questionadas do motivo de não terem dados continuidade aos estudos, as respostas foram as mais variadas: *“Eu que quis parar, meus pais não ligaram”*; *“Não quis ir mais, parei quando meu pai morreu, minha mãe morreu quando eu tinha três anos, daí depois que meu pai morreu eu fui morar com minha irmã e parei”*; *“Casei nova, daí parei pra cuidar da casa e dos filhos”*; *“Parei quando minha mãe morreu, ela que incentivava”*; *“Meu pai me batia muito, quando cresci um pouco, fugi de casa e parei de estudar”*.

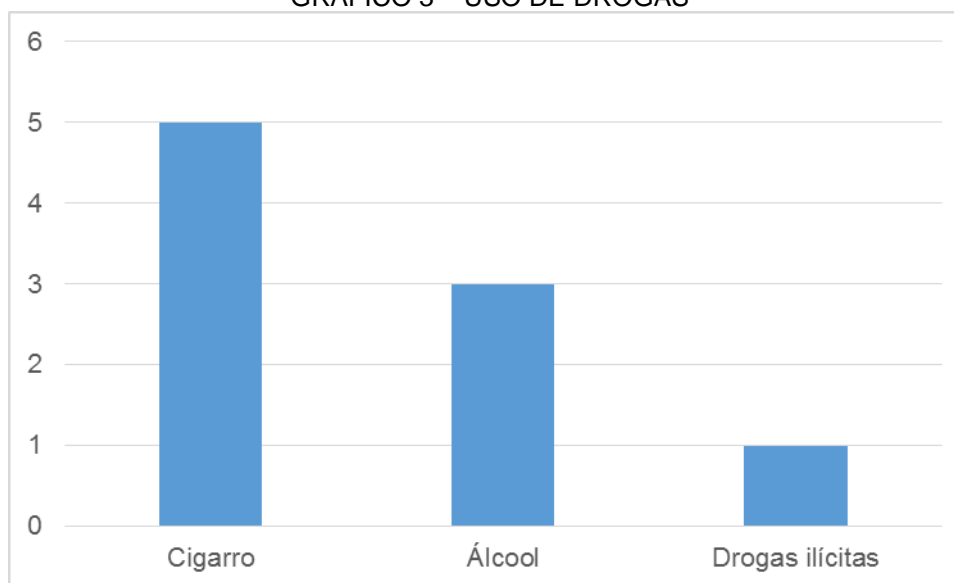
Apenas 2 entrevistadas são casadas. Ambas relataram não possuir bom relacionamento com seus respectivos companheiros. 1 relatou que o marido trabalha fora e vem para casa quinzenalmente, que eventualmente bebe e não fica muito tempo com os filhos e com ela. A outra entrevistada afirmou manter péssimo relacionamento com o marido, pois este faz uso abusivo de álcool diariamente e eventualmente drogas ilícitas, brigando com ela e com as filhas.

Todas as famílias entrevistadas possuem em sua composição algum membro que faz uso de algum tipo de drogas, sendo álcool, cigarro ou drogas ilícitas (possivelmente maconha), conforme pode ser observado no Gráfico 3.

Questionou-se também se já ocorreram situações de violência no ambiente familiar, sendo que 2 entrevistadas relataram agressões físicas envolvendo seus companheiros. 1 mencionou que diariamente é agredida verbalmente pelo marido e eventualmente é agredida fisicamente quando ele usa drogas ou bebe abusivamente.

Questionou-se também se a responsável acredita que o bairro oferece alguma situação de risco e todas as entrevistadas responderam que sim, relatando situações de violência, roubo, abusos, furtos, venda e uso de drogas, brigas, agressões físicas e uso abusivo de álcool. No entanto, 4 das 5 entrevistadas afirmaram gostar de morar no bairro. Apenas 1 afirmou querer mudar-se de lá pois *“não se dá com alguns moradores (...) quando não gosta do lugar, não adianta. Acontece muita coisa que a gente não gosta, a gente vê e não pode fazer nada.”*

GRÁFICO 3 – USO DE DROGAS



FONTE: Autora.

As negligências na família aparecem quando os pais não fazem nada em relação ao comportamento ou desempenho dos filhos na escola ou quando são coniventes quando os filhos adolescentes decidem por conta abandonar os estudos.

Além disso, as crianças não apresentaram expectativa de um futuro melhor por meio da educação, sendo que a maioria dos alunos entrevistados afirma não saber o que quer ser/fazer quando adulto ou quando a resposta é trabalhar em precárias condições em olarias ou madeireiras, como seus responsáveis.

As mães, apesar de afirmarem incentivar os filhos a estudar, abandonaram os estudos ou não estudaram. Uma família possui em sua composição adolescentes que também abandonaram a escola, formando um ciclo intergeracional de difícil rompimento.

A localização geográfica do município, sua baixa economia, seu pequeno porte e a dificuldade de acesso à universidades colaboram para essa baixa expectativa.

Dessa forma, todos os fatores apresentados influenciam de alguma forma o comportamento e o desempenho das crianças na escola, sendo que o apoio e boas relações familiares e sociais são muito importantes para o sucesso na formação do cidadão e a esperança de a criança ter um futuro com condições melhores do que a que seus pais tiveram, quebrando esse ciclo geracional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar as crianças com comportamento inadequado e baixo desempenho escolar e associar essas problemáticas ao relacionamento familiar e social que vivenciam fora da escola.

Identificou-se situações de negligência e violência nas famílias e no bairro onde residem e constatou-se que os ambientes externos influenciam no ambiente escolar, e que as situações identificadas, vivenciadas na família e no bairro, são reproduzidas na escola por meio de agressões, mau comportamento e ruim desempenho, favorecendo índices de reprovação, evasão e abandono escolar.

A educação e a formação do cidadão são responsabilidades tanto da família quanto da escola, sendo que a constante integração família x escola é muito importante para o desenvolvimento saudável do indivíduo. Ambos devem ser “parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favoreçam o sucesso escolar e social de crianças, formando uma equipe” (SOUZA, 2012, p. 5).

Aos educadores é imprescindível ficar atento aos comportamentos apresentados pelos alunos na escola e buscar soluções junto à rede de proteção social para trabalhar o ambiente familiar e comunitário que, muitas vezes, justificam tais comportamentos.

Dessa forma, as abordagens em torno do tema foram realizadas no sentido de contribuir com reflexões sobre o que pode ser feito para melhorar o comportamento e desempenho escolar de crianças, constatando a necessidade de ações conjuntas entre família, escola, comunidade e rede de proteção social, a fim de identificar situações de vulnerabilidade e risco na família e na comunidade onde essas crianças vivem e trabalhar essas realidades, combater situações de violência, realizar ações de prevenção e orientação, buscando melhorar a qualidade de vida do público atendido.

## REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>>. Acesso em 02 Nov 2016.

BONAMINO, Alicia; ALVES, Fátima; FRANCO, Creso; CAZELLI, Sibebe. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bordieu e de Coleman. **Revista Brasileira de Educação**, V. 15 n.45. Set/Dez. 2010.

BONAT, Debora. Metodologia de Pesquisa. 3.a ed, Curitiba, 2009

BOURDIEU, Pierre. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (organizadores). Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1980.

Camargo, Orson. Desigualdade Social. **Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/classes-sociais.htm>>. Acesso em 13 de out de 2016.

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; SANTOS JUNIOR, Pedro Aureliano dos. Fatores que Influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso técnico em contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campuz Porto Alegre. **Revista Liberato**. Novo Hamburgo, v.14, n. 21. Jan/jun. 2013.

DESSEN, Maria Auxiliadora, POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em 11 Ago 2016.

FOLHA DE LONDRINA. **Sapopema é uma das cidades mais pobres**. Londrina 28 Dez 2015, Caderno Folha Economia & Negócios. Disponível em <<http://www.folhadelondrina.com.br/economia/sapopema-e-uma-das-cidades-mais-pobres-936337.html>> Acesso em 20 Set 2016.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=4126207>> Acesso em 31 de Out 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos e Metodologia científica**. 5ª edição. Editora atlas. São Paulo. 2003.

REZENDE, Wagner Silveira. CANDIAN, Juliana Frizzoni. A família, a escola e o desempenho escolar dos alunos: notas de uma interação cambiante. **Anais do III Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação**. Espanha, 2012.

SAPOPEMA, Prefeitura Municipal de. **Relatórios para elaboração do Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente**. 2016.

SOUZA, Jacqueline Pereira de. **A Importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. 20 f. Trabalho de pós-graduação (Especialista em psicopedagogia clínica e institucional) – Pró Reitoria de Educação Continuada, Instituto de Estudos Superiores do Ceará, Fortaleza, 2012.

SOUZA, Mirian Rodrigues de. Violência nas escolas: Causas e consequências. **Caderno Discente do Instituto Superior de Educação**. Ano 2, n.º 2. Aparecida de Goiânia, 2008.

SAWAYA, Sandra Maria. Desnutrição e baixo rendimento escolar: contribuições críticas. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10185/11772>> Acesso em 13 Out 2016.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO COM ALUNOS

Com o objetivo de compreender vivências sociais e familiares dos discentes da escola municipal de campo Olavo Bilac, em Sapopema/Pr, que residem no conjunto renascer, solicitamos que, por gentileza, responda as questões na sequência.

**Ressaltamos que a participação é voluntária e anônima.**

Idade: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

Você gosta de ir à escola? ( )Sim ( )Não

Porque:

---

---

Suas notas são boas? ( )Sim ( )Não

Porquê:

---

---

Já reprovou de ano? Quantas vezes? Quais séries?

---

Porque você acha que reprovou?

---

---

Como é seu comportamento na escola?

---

---

Sua mãe já foi chamada na escola este ano: ( ) Sim ( ) Não

Motivo: \_\_\_\_\_

O que sua mãe faz quando é chamada na escola?

---

---

---

Há local adequado para estudos? ( ) Sim ( ) Não

Quem te ajuda nas tarefas?

---

O que você vai fazer quando for adulto?

---

#### RELACIONAMENTO FAMILIAR

Como é seu relacionamento com seus familiares em casa? Há momentos de lazer?

Há brigas? Alguém bebe?

---

---

#### RELACIONAMENTO NO BAIRRO

Como é seu relacionamento com os demais moradores do bairro? Há pessoas que bebem ou usam drogas? Há brigas no bairro? Você já presenciou ou se envolveu em alguma briga?

---

---

---

---

Você gosta de morar no Conjunto Renascer? ( ) Sim ( ) Não

Observações:

---

---

---

---



---



---



---

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM RESPONSÁVEIS

Com o objetivo de compreender vivências sociais e familiares dos discentes da escola municipal de campo Olavo Bilac, em Sapopema/Pr, que residem no conjunto renascer, solicitamos que, por gentileza, responda as questões na sequência.

**Ressaltamos que a participação é voluntária e anônima.**

### Composição Familiar

	Idade	Parentesco	Escolaridade	Ocupação	Renda
Entrevistado(a)					
Total renda familiar					
Renda per capita					

Além da participação em reuniões de pais, você foi chamada alguma vez na escola por indisciplina, comportamento ou mal desempenho de algum filho?

Motivo:

---



---

Ajuda os filhos nas tarefas escolares? ( )Sim ( )Não

Porque: \_\_\_\_\_

Participa das reuniões da escola? ( )Sim ( )Não, porque: \_\_\_\_\_

---

Em quantas reuniões foi este ano: \_\_\_\_\_

Você incentiva seus filhos a estudar? Acha importante o filho ir à escola?

---

Porque você não continuou seus estudos?

---

---

Como é o relacionamento com seu companheiro? É o pai dos seus filhos?

---

---

Como é o relacionamento dele com as crianças?

---

---

Na casa há pessoas que possuem algum vício? Qual?

---

---

Já houve situações de violência em casa envolvendo você ou seu filho? Relate

---

---

O que a criança faz quando não está na escola?

---

---

Você acha que o bairro oferece situações de risco? Quais?

---

---

Você gosta de morar no Conjunto Renascer? Porque?

---

---

Observações e comentários:

---

---

---

---

---

---

---

---